

Greve avança na Unicamp e atinge 20 cursos, dizem estudantes

Movimento cobra moradia, bolsas, transporte e fim da terceirização na universidade

Por Moara Semeghini

Estudantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) iniciaram uma greve em diferentes cursos da universidade. Segundo o Diretório Central dos Estudantes (DCE), até esta quinta-feira (14), ao menos 20 centros acadêmicos haviam aprovado adesão ao movimento. As assembleias começaram na última quarta-feira (7), e a expectativa da entidade estudantil é de que outros seis cursos realizem reuniões ao longo do dia para decidir sobre a participação na paralisação.

De acordo com o DCE, os seguintes cursos e institutos do campus de Campinas já aprovaram greve: Arquitetura, Licenciatura Integrada de Química e Física, Engenharia de Alimentos, Midialogia, Música, Artes Cênicas, Dança e Artes Visuais, Biologia, Farmácia, Geologia e Geografia, Engenharia de Controle e Automação, Fonoaudiologia, Economia, Ciências Sociais e História, Profis, Engenharia Mecânica, Pedagogia, Química, Letras, Linguística e Estudos Literários, Medicina, Computação, Física/Cursão, Filosofia. No campus de Limeira, cerca de 3 mil estudantes já haviam aderido à greve na semana passada, suspendendo as aulas.

O movimento estudantil afirma que a greve busca “dignidade para morar, estudar e trabalhar”. Entre as principais reivindicações



Congestionamento na Rodovia D. Pedro I (SP-065), nesta terça (12); manifestação a contra violência ocorrida em ato promovido pelos universitários na capital paulista

apresentadas estão: ampliação de bolsas e políticas de permanência estudantil; melhorias no transporte entre e dentro dos campi; acesso a serviços de saúde especializada e saúde mental; implantação do Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVES) em Limeira; espaços físicos para centros acadêmicos e diretórios; fim da terceirização de serviços; posicionamento contrário à autarquia do Hospital de Clínicas.

Segundo representantes do DCE, a paralisação deve continuar até que a universidade apresente respostas concretas às pautas, especialmente sobre moradia estudantil e permanência.

O movimento ganhou força após a reunião do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), realizada na última segunda-feira (4). Estudantes afirmam que as demandas da categoria não foram

discutidas durante a negociação.

O Cruesp reúne os reitores da Universidade de São Paulo (USP), da Unicamp e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), além de representantes do governo estadual. Atualmente, o conselho é presidido pelo reitor da Unicamp, Paulo Cesar Montagner. “A pauta estudantil não foi colocada na mesa de negociação. Percebemos a necessidade de ampliar a mobilização”, afirmou

Víctor Guglielmoni, representante estudantil de Limeira.

O que diz a Unicamp A Reitoria da Unicamp informou que mantém diálogo contínuo com entidades estudantis e lideranças sindicais, reafirmando o compromisso com a busca de soluções consensuais. Segundo a universidade, as negociações com representantes do Fórum das Seis seguem em andamento, com foco na preservação das atividades acadêmicas e na continuidade do debate institucional.

A administração também afirmou que prioriza o aprimoramento das políticas de permanência estudantil, incluindo moradia, transporte e auxílios, e destacou que estudos seguem em andamento para

viabilizar melhorias dentro das possibilidades orçamentárias da instituição. A Reitoria declarou ainda que as atividades essenciais continuam funcionando normalmente e reiterou que valoriza o ambiente acadêmico, a segurança jurídica e o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) também aderiu à paralisação. Segundo o sindicato, 23 setores foram afetados.

Frota de veículos elétricos cresce 54% em um ano

Da Redação

Campinas registrou um aumento de 52% na frota de veículos eletrificados no período de um ano, segundo informações do Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo).

O volume total de unidades passou de 9.595 em novembro de 2024 para 14.599 em novembro de 2025. O levantamento abrange automóveis movidos exclusivamente a bateria, modelos de propulsão híbrida e ciclomotores elétricos que compõem o sistema viário local. A categoria de veículos híbridos detém a maior parcela numérica, totalizando 10.799 unidades ao final de 2025, contra 6.857 no ano anterior, o que representa um crescimento de 57,48%. Em paralelo, os modelos puramente elétricos alcançaram a marca de 3.043 unidades: alta de

26,4% em comparação aos 2.406 veículos computados em 2024.

Já os ciclomotores apresentaram a variação percentual mais acentuada, com expansão de 128%, saindo de 332 para 757 registros no intervalo dos 12 meses analisado. Campinas mantém a posição de liderança no interior do Brasil em número absoluto de veículos com tecnologia de eletrificação, superando o volume de emplacamentos de diversas capitais. Atualmente, a cidade é responsável por uma fatia de 1,79% da participação total deste mercado no Brasil.

No contexto estadual, os dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) indicam que a frota cresceu 62% em São Paulo no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Historicamente, Campinas foi a primeira cidade do país a imple-

mentar o uso de táxis movidos a eletricidade na malha urbana.

No Brasil

De acordo com a ABVE (Associação Brasileira do Veículo Elétrico), os veículos leves eletrificados chegaram a 38.516 emplacamentos e 16% de participação de mercado em abril – o dobro de sete meses atrás. Com 38.516 unidades vendidas, representam um crescimento de 9% sobre março (35.356) e de 161% sobre abril de 2025 (14.759). De janeiro a abril, a média de vendas foi de 30.615, um crescimento de 124% sobre o primeiro trimestre de 2025 (13.671). “Esse desempenho aponta para uma tendência consistente de aceleração da eletrificação no Brasil”, afirma o presidente da ABVE, Ricardo Bastos. “Os números mostram que essa tendência não é sazonal ou acidental”.



Volume passou de 9.595 para 14.599 unidades, segundo Detran

José Crus/ Agência Brasil